



CTA - Confederação das Associações

Económicas de Moçambique

DISCURSO DO EXMO SENHOR

Eng AGOSTINHO VUMA

PRESIDENTE DA CTA

TOMADA DE POSSE DOS PELOUROS

Maputo, 27 de Janeiro de 2021

**Sua Excelência Engenheiro Carlos
Mesquita, Ministro da Indústria e
Comércio,**

**Exmos Membros dos Órgãos
Sociais da CTA,**

**Distintos empossados para a
Presidência dos Pelouros,**

**Minhas senhoras e meus
senhores,**

**É com particular emoção que dirijo
uma saudação a Vossa**

Excelência, Senhor Ministro da Indústria e Comércio, que nos honra com esta presença neste acto de posse das lideranças dos Pelouros da CTA para o quadriénio que iniciamos.

Essa saudação, Excelência, é extensiva a cada um dos membros do Governo de Moçambique e, de forma muito particular, a Sua Excelência o Engenheiro FILIPE JACINTO NYUSI, Presidente da

República, a quem auguro um empenho cada vez maior no sentido do cumprimento da agenda governativa nacional.

Esta saudação não seria completa se, de forma efusiva, não reconhecesse aqui a inquestionável participação das federações, câmaras de comércio e associações filiadas à CTA no último processo eleitoral que legitima este acto.

De todos vós, caros empossados, espero, que durante este mandato, se dediquem de forma abnegada na materialização das acções principais do nosso manifesto eleitoral, que pretendemos ver sufragado, muito brevemente, em Plano Estratégico que conduzirá a vida da nossa Confederação.

Será, pois, a vossa primeira obrigação interiorizar e ter um

domínio dos principais deveres de cada um para que todas as promessas que fizemos aos associados se tornem uma realidade no dia-a-dia da vida dos membros.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para corresponder à grande expectativa criada em torno da

confiança renovada no seio dos associados, neste novo ciclo que hoje se inicia, com a tomada de posse das lideranças dos nossos pelouros, devemos tomar como nossa bússola de orientação a estabilização de um projecto todos nós, um projecto que, como bem reza o lema da nossa eleição, *Pela Melhoria do Ambiente de Negócios, somos UM!*

Vamos, por isso, construir alianças e trabalhar em conjunto, para podermos ultrapassar eventuais contradições e engrandecer a nossa Confederação. Prestemos atenção e abracemos todas as ideias diferentes que foram divulgadas ao longo da campanha eleitoral finda, tendo sempre presente que esta deve ser uma CTA de todos.

A nossa acção diária deve nos

conduzir à realização do desiderato colectivo e ir ao encontro dos anseios dos nossos associados, através da garantia da inclusão e participação de todos no nosso projecto comum.

a remoção das barreiras à melhoria do ambiente de negócios deve estar acima dos interesses particulares ou de grupo, para que prevaleça a defesa do bem comum.

a nossa maior responsabilidade e o mais importante de toda a nossa acção deve ser a busca de melhores soluções para resolver os problemas que a classe empresarial moçambicana enfrenta.

Mas isso não se faz apenas com palavras, mas sim com políticas públicas que respondam o melhor possível aos anseios e expectativas dos empresários, o

que implica uma aposta cada vez mais séria na fluidez do diálogo público-privado, num contexto de enormes desafios que a nossa economia atravessa para se assegurar um crescimento sustentável do país.

Nenhuma acção corporativa será bem-sucedida sem o diálogo aberto com os diferentes intervenientes na vida económica do país. Por essa razão, vamos

apostar numa maior aproximação aos diversos sectores do Governo, às diversas associações económicas, aos sindicatos e a alguns grupos de pressão, enquanto parceiros do Executivo.

Todas estas forças vivas da nossa sociedade devem ser chamadas a contribuir para a concepção e execução de políticas públicas favoráveis aos investimentos e à melhoria constante do ambiente

que influencie positivamente o desenvolvimento das nossas empresas e da economia em geral.

Caras e caros,

Como é fácil de constatar, são enormes os desafios que temos pela frente, de modo a conduzirmos com êxito os destinos da nossa CTA e a estabelecermos as bases necessárias para a emergência e o

fortalecimento de um sector empresarial robusto, fazedor e distribuidor da riqueza nacional.

Teremos um mandato que vai ser marcado pelo reforço da importância do membro, como principal razão da nossa existência, de modo que os seus anseios e expectativas constem permanentemente da agenda de cada um dos nossos pelouros.

Vamos reforçar a ligação e a colaboração institucional entre a CTA os três poderes do Estado, para que cada um deles cumpra o seu papel e a sua acção independente, contribuindo assim para o reforço do nosso sistema económico e democrático, através de uma maior participação pública nos diversos processos de decisão sobre os diversos factores que influenciam a nossa economia.

Deveremos procurar auscultar permanentemente os diferentes estratos da nossa Confederação e os vários grupos organizados da nossa sociedade, pois só assim poderemos executar com êxito a acção governativa.

E aqui apelamos ao apoio de todos nesta difícil caminhada.

Minhas senhoras e meus senhores,

No plano económico, acreditamos que se o Estado cumprir bem com o seu papel de fiscalizador e regulador da actividade económica, passando a ser cada vez menos interventivo, poderá impulsionar a iniciativa privada levando-a a ocupar o espaço que merece e lhe compete realizar.

A redução dos investimentos e participações de grandes multinacionais na nossa economia, particularmente o desinvestimento e retirada gradual da BP, MITSUI e VALE e de outras instituições parceiras que anunciam a redução das suas operações em Moçambique deve ser olhado como um enorme desafio que nos apresenta uma grandiosa oportunidade para a construção de um sector privado endógeno e forte em Moçambique.

Esta deve ser uma oportunidade para que o sector privado nacional se mobilize para a reestruturação dos diversos projectos de grande dimensão, como os de Moatize, de Afungi e outros, num processo nacional de industrialização e criação de capacidade nacional na produção de energia, indústria de fundição, de aço e de produção e transformação de matérias-primas para a agricultura e outros

sectores vitais da nossa economia.

Devemos, por assim dizer, advogar e incentivar acções que conduzam ao fortalecimento do sector privado nacional para que este assuma a liderança dos processos estratégicos do país, de forma a evitar que a nossa economia seja hipotecada a interesses estrangeiros.

A aqui se torna preponderante o papel do Estado na criação de condições para maior intervenção e sustentabilidade de instrumentos como a Bolsa de Valores como promotoras de melhoradas condições para o investimento nacional.

Isto passa pela necessidade de transparência na actuação dos serviços e dos servidores públicos, bem como o combate ao

crime económico e à corrupção que grassa em algumas instituições, em diferentes níveis.

Passa, também, pela aposta no apoio a programas direccionados de micro-crédito e de programas de crédito dirigidos a pequenas e médias empresas, bem como de crédito jovem, para promover maior empreendedorismo e participação na actividade económica.

Excelência,

**Minhas senhoras e meus
senhores,**

**A composição dos nossos
pelouros visa responder aos
maiores desafios da actualidade
para a promoção da nossa
economia e de uma maior
participação do nosso
empresariado na resposta às
necessidades do país.**

Será nossa prioridade, no meio rural, a aposta no incentivo à produção agrícola e pecuária em pequena e grande escala e na garantia do escoamento dos produtos do campo para as vilas e cidades.

É nosso entendimento que a actividade empresarial não tem apenas como finalidade a obtenção do lucro. Demos, por

isso, enfoque ao sector social na criação dos nossos pelouros, de forma a contribuirmos na redução das desigualdades sociais, nomeadamente no acesso à educação e ao conhecimento, à assistência de base para todos, à segurança social e à assistência aos mais vulneráveis e desfavorecidos.

Convidamos as novas lideranças a apostarem num desenvolvimento

com grande ênfase no meio rural e no aumento da produção interna, agrícola e industrial.

Pretendemos ver a acção dos nossos pelouros no desenvolvimento de um DPP com enfoque para a revisão do programa de investimento público, para que esteja mais centrado no suporte aos agentes privados que possam gerir os projectos de

forma mais eficaz e suficiente.

Pretendemos que a acção de advocacia que ireis dirigir possa também focar as acções do Estado nas medidas que fomentem o acompanhamento, supervisão e fomento das actividades sectoriais e eliminar as barreiras administrativas que não agreguem valor aos processos.

Devereis advogar para que o crédito à economia esteja e seja de acordo com as necessidades dos agentes económicos e com a obrigatoriedade de diversificação económica, de redução drástica das importações e de aposta nas exportações.

Deveremos advogar pela contínua aposta na participação e liderança do sector privado na electrificação e na

industrialização do país, através de melhorias no quadro de políticas da produção, de distribuição de energia eléctrica e de água canalizada, o que permitirá uma maior e mais séria aposta na criação de polos industriais pelo país.

Para tal, vamos actuar no sentido de promover melhores políticas e práticas no crédito à indústria e no investimento para os sectores da

agro-pecuária, das pescas, do turismo, dos transportes, da imobiliária e de outros de relevante importância para a economia, com a devida transparência e celeridade, de modo a dar credibilidade ao processo.

No domínio dos transportes, em face às ameaças da propagação do novo coronavírus, devemos advogar por maiores

investimentos na mobilidade dos cidadãos, através do empoderamento do sector dos transportes e de melhores capacidades de gestão e liderança privada do sector. Projectamos investir na criação, ampliação e melhoria da rede de transportes privados (rodoviários, ferroviários e fluviais), por forma a melhorar a qualidade de oferta de serviços de transporte para os cidadãos.

Por outro lado, dedicaremos particular atenção ao plano logístico integrado do país, com o objectivo de reduzir os constrangimentos que prejudicam seriamente a economia.

Importante será também garantir a protecção do meio ambiente, enquanto requisito essencial para o crescimento e o desenvolvimento sustentável. A salvaguarda do meio ambiente, da

fauna, da flora e dos recursos naturais, é um dos exercícios que nos permite garantir a sustentabilidade económica e social e contribuir para um futuro promissor e feliz para as gerações vindouras, tirando partido do que as boas práticas nessa matéria podem criar, designadamente o turismo ecológico.

São estas, em súpula, as bases que orientaram a criação dos

pelouros que sois chamados a liderar. No nosso balanço de 100 dias da vossa liderança, gostaríamos de ouvir relatórios encorajadores dos passos que tereis dado para o sucesso desta nossa visão.

Distintos líderes dos Pelouros,

O vosso compromisso com a CTA, o compromisso de cada um de vós, deve ser:

- ✓ **O respeito pela diferença e pela ideia contrária;**
- ✓ **Não hesitar em promover e incentivar políticas e medidas que removam definitivamente as barreiras aos investimentos em Moçambique;**
- ✓ **Lutar pela estabilidade e segurança dos investimentos e dos investidores, combatendo todas as formas de medo, de crime que ameaça o desenvolvimento da nossa economia;**

- ✓ **No quadro do DPP, apostar com serenidade nos consensos sobre todas as matérias que influenciam o ambiente de negócios;**
- ✓ **Promover projectos de desenvolvimento e da participação do empresariado nacional em todos os investimentos que visem a redução da desigualdade de oportunidades e uma melhor partilha dos recursos nacionais;**

- ✓ **Ter nos membros da CTA a verdadeira fonte de inspiração para a solução dos constrangimentos que o nosso empresariado enfrenta nas suas actividades económicas;**
- ✓ **Ser fiéis à CTA, e defensores do seu carácter de Confederação engajada na busca contínua e permanente da melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.**

**Este é o compromisso que
esperamos de cada um de vós.
Este é o cometimento que se exige
dos Pelouros aqui empossados e
de suas lideranças.**

Para isso nos empenhemos.

**Pela Melhoria do ambiente de
Negócios!**

Muito obrigado!